

# A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR): CONSTRUINDO SABERES E APROXIMANDO PESSOAS

Raquel Lunardi<sup>1</sup>, Adriano B. Fontoura<sup>2</sup>, Ana Carla S.  
Gomes<sup>3</sup>, Maria Lúcia V. Cardoso<sup>4</sup>, Rafaela Vendruscolo<sup>5</sup>

---

1 Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Borja | raquel.lunardi@iffarroupilha.edu.br

2 Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Borja | adriano.fontoura@iffarroupilha.edu.br

3 Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Alegrete | ana.gomes@iffarroupilha.edu.br

4 Instituto Federal Farroupilha - Reitoria | malu.cardoso@iffarroupilha.edu.br

5 Instituto Federal Farroupilha - *Campus* São Vicente do Sul |rafaela.vendruscolo@iffarroupilha.edu.br



# A EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFAR): CONSTRUINDO SABERES E APROXIMANDO PESSOAS

*Raquel Lunardi,  
Adriano B. Fontoura,  
Ana Carla S. Gomes,  
Maria Lúcia V. Cardoso,  
Rafaela Vendruscolo*

## RESUMO

Ao longo dos anos, a Extensão foi se construindo por meio de um processo dinâmico, marcado pelas características históricas e pela cultura acadêmica. Nessa trajetória conceitual, passou por ressignificações, considerando as múltiplas e recíprocas relações com a sociedade. Com o intuito de apresentar as possibilidades da Extensão como mecanismos de transformação dos diversos sujeitos envolvidos, o presente trabalho tem como objetivo trazer a trajetória da Extensão no IFFar, enfatizando as políticas de incentivo e as ações executadas. Para tanto, baseou-se na análise documental, relatórios de gestão e relatórios gerados pelo SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas). Como resultados, verificou-se que o número de ações de extensão aumentou gradativamente no período de 2016 a 2018. As áreas da extensão com maior número de ações cadastradas são, respectivamente, a educação, a tecnologia e produção, a cultura e as sociais. Nos últimos anos houve um processo de mudança no direcionamento das políticas de extensão do IFFar, incentivando a participação não só de docentes mas também de técnicos administrativos e, especialmente, de estudantes, desde o ensino médio até a pós-graduação, o que se confirmou com os resultados apresentados nos relatórios institucionais, em que constatou-se um aumento no número de servidores envolvidos, de 64% e 52%, para docentes e técnico-administrativos, respectivamente. O número de estudantes aumentou 25% e 75%, para bolsistas e voluntários, respectivamente, nos anos analisados.

**Palavras-chave:** Ações de Extensão. Transformação Social. Demandas Regionais.

# 1 INTRODUÇÃO

Intrínseca ao processo educacional, a extensão nas instituições de ensino foi se construindo por meio de um processo dinâmico, marcado pelas características históricas e pela cultura acadêmica. Nessa trajetória conceitual, passou por diversas ressignificações, foi se apropriando de diferentes espaços acadêmicos e comunitários, considerando as múltiplas e recíprocas relações com a sociedade.

Nos Institutos Federais de Educação Profissional e Tecnológica, a Extensão juntamente com a Pesquisa e o Ensino possui papel fundamental para a formação integral e integrada dos estudantes, assim como contribui para o desenvolvimento local/regional. As atividades de extensão têm caráter de suma importância para o estudante, provendo a inserção dele na realidade cotidiana, política, social e econômica, e a participação direta na vivência com a comunidade em que este está inserido, contribuindo para a formação crítica e constituindo uma ponte para processos de transformação social. Além disso, é por meio da Extensão que as instituições educacionais se aproximam das comunidades locais, identificando as demandas da sociedade para a promoção de ações que envolvam ensino, pesquisa e extensão e que contribuem para as transformações sociais, econômicas e tecnológicas do entorno.

Inserida nesse contexto, a política institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar), expressa no Plano de Desenvolvimento Institucional (2014-2018) e (2019- 2026) apresenta diretrizes que norteiam o desenvolvimento de ações voltadas para a resolução de problemas locais e regionais. Essas ações devem ser relacionadas a várias interfaces da sociedade (culturais, sociais, econômicas, ambientais, políticas e tecnológicas), integradas às práticas educativas que envolvem o ensino formal e às práticas de pesquisa aplicada. As diretrizes destacam, ainda, a necessidade da transversalidade dos conhecimentos interligando as áreas de conhecimento e os níveis de ensino que contribuirão tanto para a formação integral de um profissional cidadão, quanto para a transformação dos contextos locais (IFFAR, 2014; IFFAR, 2019).

Diante disso, com o intuito de apresentar as possibilidades da extensão como mecanismos de transformação dos diversos sujeitos envolvidos e o papel do IFFar no desenvolvimento local/regional, o presente trabalho teve como objetivo apresentar a trajetória da Extensão no IFFar, sua organização, suas diretrizes, seus programas de incentivo e as ações executadas. Esses resultados foram compilados a partir da base de dados da extensão no IFFar articulados ao Plano de Desenvolvimento Institucional e ao documento do FORPROEXT.

Para a análise dos dados foram utilizados os seguintes parâmetros: número de

ações de extensão concluídas; número de ações de extensão por modalidades (projeto, evento, curso, programa e produto); número de ações de extensão por áreas temáticas; número de estudantes bolsistas e voluntários envolvidos nas ações de extensão e número de Docentes e TAEs envolvidos nas ações de extensão, para o período de estudo, que abrange os anos de 2016 a 2018, assim como ações desenvolvidas pela Pró-Reitoria de Extensão do IFFar.

## **2 O PERCURSO DA EXTENSÃO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO**

Os primeiros registros de ações de extensão estão relacionados à Universidade de Cambridge no final do século XIX com a ideia de que a universidade deveria ir àqueles que não podiam ir à universidade (MIRRA, 2009). Ou seja, estender algo a alguém, aqueles que têm estendem aos que não têm, aqueles que sabem estendem aos que não sabem. Mantida por muito tempo, nessa perspectiva só é considerado o saber letrado, o conhecimento produzido nas universidades e, assim não se considerava o saber popular, provocando o que Nogueira (2013) chama de uma invasão cultural naquele espaço. Consistia em uma forma de interação entre universidade e sociedade que se dá de cima para baixo, em uma perspectiva de difusão do conhecimento e não uma construção com os atores envolvidos, em prol de uma educação libertadora e emancipadora, que entende o ser humano como um sujeito do seu desenvolvimento (FREIRE, 1983).

As primeiras experiências de Extensão nas universidades brasileiras datam do início do século XX pela Universidade de São Paulo e pela Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Lavras, ambas em Minas Gerais, restringindo-se à realização de cursos e de conferências, à prestação de serviços e à assistência nas áreas de agricultura e pecuária. Durante décadas, as atividades de Extensão foram realizadas nas universidades de forma secundária, decorrentes do ensino e da pesquisa limitando-se, muitas vezes, à divulgação dos resultados da pesquisa ou ao reforço do ensino, atingindo uma camada da população que já tinha acesso aos cursos superiores (NOGUEIRA, 2018).

Essas práticas foram regulamentadas na primeira referência legal à Extensão universitária, registrada no Estatuto das Universidades Brasileiras, Decreto nº 19.851, de 11 de abril de 1931, com foco na oferta de cursos de formação. A Reforma Universitária de 1968, que se instituiu através da Lei N° 5.540, de 28 de novembro, tornou a Extensão obrigatória em todos os estabelecimentos de ensino superior, devendo estes, proporcionar aos corpos discentes a participação em programas de melhoria das condições de vida da comunidade, estendendo, sob a forma de

cursos e serviços especiais, as atividades de ensino e os resultados da pesquisa que lhes são inerentes.

Mais tarde, em 1987, com a criação do Fórum dos Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), o conceito de extensão nas instituições de ensino ganhou mais amplitude, sendo definido como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Este fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados/acadêmico e popular, terá como consequência: a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional; e a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social (FORPROEX, 1987, p. 11).

A definição do FORPROEX sobre a Extensão nas instituições de ensino no que se refere à indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão foi legitimado na Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu artigo 207. Definição que nasce das influências da educação libertadora de Paulo Freire que, atualmente, orienta a extensão com foco na articulação com as demandas da sociedade. Nesse contexto, a extensão universitária é o momento de devolução e articulação do saber, o qual deve ser (re)construído, testado e realimentado permanentemente, a partir do confronto com as situações concretas (NOGUEIRA, 2018).

Mais recentemente, a promoção da extensão nas instituições de ensino tem sua regulamentação na Resolução N° 7, de 18 de dezembro de 2018, que Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira. Esta resolução traz como um dos pontos principais a extensão como atividade curricular, com base em uma relação dialógica com a sociedade, interdisciplinar e articulada com o ensino e a pesquisa para a formação cidadã dos estudantes e a transformação da própria instituição superior e a sociedade ao seu entorno.

### **3 A POLÍTICA DE EXTENSÃO NO INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA**

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pela Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, traz em seus princípios a relevância da Pesquisa e da Extensão. Por meio da Extensão, os Institutos poderão proceder à difusão, à socialização e à democratização do conhecimento produzido e existente nos mesmos. Ao estabelecer uma relação dialógica entre o conhecimento acadêmico, o tecnológico e a comunidade, a Extensão promove a troca de saberes, numa inter-relação entre ambos. A Extensão é compreendida como o espaço em que as instituições promovem a articulação entre o saber fazer e a realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região. Entendida como prática acadêmica que interliga a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – EPCT nas suas atividades de Ensino e de Pesquisa com as demandas da maioria da população, a extensão consolida a formação de um profissional cidadão e se credencia junto à sociedade como espaço privilegiado de produção e de difusão do conhecimento na busca da superação das desigualdades sociais.

Tendo em vista que o processo educativo funda-se sobre os três pilares, Ensino, Pesquisa e Extensão, como dimensões formativas e libertadoras indissociáveis e sem hierarquização, a relação que a Extensão estabelece com o Ensino e a Pesquisa é dinâmica e potencializadora. Ora a Extensão intensifica sua relação com o Ensino, oferecendo elementos para transformações no processo pedagógico, em que professores e alunos constituem-se como sujeitos do ato de ensinar e aprender, propiciando a socialização e a aplicação do saber acadêmico. Em outros momentos, intensifica sua relação com a Pesquisa, utilizando-se de metodologias específicas, compartilhando conhecimentos produzidos pela instituição, e assim, contribuindo para a melhoria das condições de vida da sociedade.

Nesse sentido, é imperativo conceber a Extensão na Rede Federal de EPCT como uma práxis que possibilita o acesso aos saberes produzidos e experiências acadêmicas, oportunizando, dessa forma, o usufruto direto e indireto, por parte de diversos segmentos sociais, a qual se revela numa prática que vai além da visão tradicional de formas de acesso como também de participação. Dessa forma, o conceito de Extensão é definido pelo Fórum de Extensão da Rede Federal de EPCT como:

Processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico que promove a interação entre as instituições, os segmentos sociais e o mundo do trabalho com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos visando o desenvolvimento socioeconômico sustentável local e regional (CONIF, 2013, p.16).

Diante disso, o IFFar assume em sua política institucional as diretrizes de Extensão contidas na Política Nacional de Extensão as quais têm como principal objetivo, a orientação do planejamento e da realização das atividades extensionistas. Ao todo, são cinco preceitos, a saber: Interação Dialógica, que objetiva produzir o conhecimento em interação com a sociedade; Interdisciplinariedade e Interprofissionalidade, que objetiva combinar especialização e a complexidade inerente às comunidades; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, que objetiva aliar a extensão ao ensino e a pesquisa na qualificação da formação acadêmica do estudante; Impacto na Formação do Estudante, resultado de aliar a teoria à prática através da extensão; e Impacto e Transformação Social, que objetiva aliar a formação acadêmica às demandas sociais, promovendo a transformação não só da sociedade, mas também da instituição (FORPROEX, 2012).

Com o propósito de atender essas dimensões, o IFFar instituiu no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2026) os seguintes objetivos:

- Promover o desenvolvimento de atividades extensionistas de acordo com os princípios e finalidades da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais priorizando ações que a integrem ao ensino e à pesquisa;
- Assegurar um ambiente favorável para o desenvolvimento de ações, envolvendo docentes, estudantes e técnico-administrativos em educação, configurando-se como instrumento indispensável à formação da comunidade acadêmica e de intercâmbio com a sociedade;
- Oferecer ao educando oportunidades de vivenciar experiências na sua área de formação profissional e o acesso a atividades que contribuam para sua formação cultural e ética, desenvolvendo o seu senso crítico, a cidadania e a responsabilidade socioeconômica;
- Propiciar a participação institucional em ações sociais que priorizem a superação da desigualdade e a melhoria da qualidade de vida, no âmbito das ações afirmativas;
- Incentivar o desenvolvimento de programações científicas, artístico-culturais, sociais e esportivas, envolvendo estudantes, servidores e sociedade;
- Promover a transferência de tecnologias sociais, notadamente aquelas voltadas à preservação do meio ambiente;
- Fortalecer o espírito empreendedor, a inovação e a cooperação por meio de ações que desafiem servidores e estudantes a propor alternativas para o desenvolvimento dos arranjos produtivos locais com vista ao desenvolvimento sustentável;
- Intensificar as relações com instituições públicas, privadas e organiza-



ções sociais para a realização de parcerias nacionais e internacionais, e;

- Estabelecer estratégias institucionais para assegurar o atendimento às dimensões da extensão, às suas diretrizes e à implementação de políticas públicas. (IFFAR, 2019, p. 63, 64).

Para atender esses objetivos, o IFFar organizou políticas, programas e ações setorializadas em: ações de arte e cultura; de esporte e lazer, de desenvolvimento da faixa de fronteira, de atendimento a públicos em situação de vulnerabilidade social, de atendimento aos estudantes egressos, de empreendedorismo, de inovação social, e de relações internacionais.

## **4 O IMPACTO DA EXTENSÃO NO IFFAR**

O IFFar deriva da Escola Agrotécnica de Alegrete e do CEFET de São Vicente do Sul, as quais construíram sua história pautada em um ensino profissionalizante de excelência, cuja formação profissional dos seus estudantes foi destaque no processo de desenvolvimento das diversas regiões do Brasil. As atividades de Extensão desenvolvidas nessas instituições foram premissas no trabalho acadêmico para a formação integral de seus egressos, dentre elas destacam-se os cursos de curta duração, também denominados cursos básicos e atualmente Curso de Formação Inicial e Continuada – FIC (CONIF, 2013).

Inicialmente, o incentivo ao desenvolvimento da Extensão no IFFar se deu por meio do PIEX (Programa Institucional de Incentivo a Extensão)<sup>1</sup>, sendo um único edital para submissão de propostas, com cadastro de projetos de curta e longa duração. Neste programa, os servidores proponentes de projetos de curta duração aprovados tinham direito à gratificação por hora atividade e os projetos de longa duração concorriam a uma bolsa de Extensão. Para os discentes, o programa previa bolsas para projetos de longa duração.

A partir de 2015, no Instituto Federal Farroupilha, buscou-se promover ações alinhadas às dimensões operativas da extensão: i) Desenvolvimento tecnológico; ii) Projetos sociais; iii) Estágio e emprego; iv) Cursos de Formação Inicial e Continuada e qualificação profissional; v) Projetos culturais, artísticos, científicos, tecnológicos e esportivos; vi) Visitas técnicas; vii) Empreendedorismo e associativismo; viii) Acompanhamento de egresso e ix) Projetos ambientais.

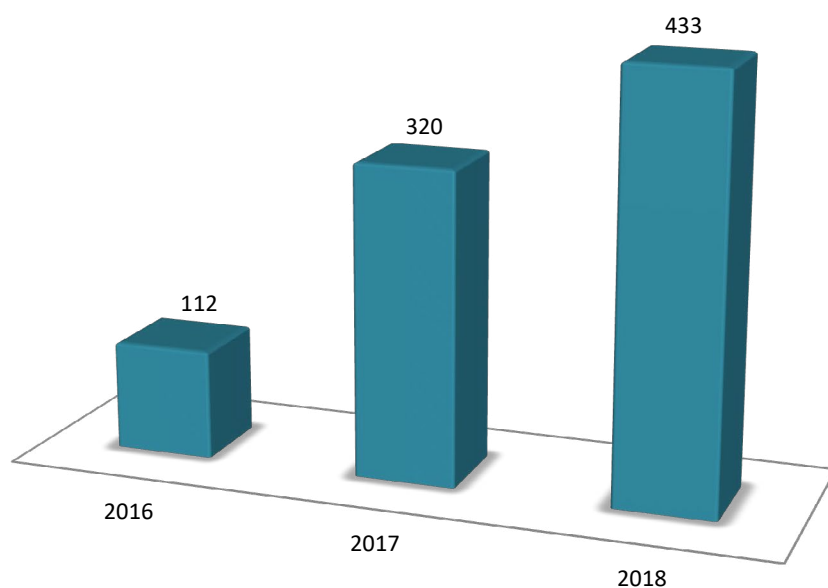
Para atender a estas dimensões, foram organizados políticas e programas institucionais, como o Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira, o Programa de Inclusão Social, o Programa de Acompanhamento de Egressos, a Política de Arte

<sup>1</sup> Resolução CONSUP Nº 002/2010 de 23 de fevereiro de 2010 – Regulamento para o Programa Institucional de Incentivo à Extensão (PIEX).

e Cultura; a Política de Esporte e Lazer, a Política de Empreendedorismo e de Inovação Social, e a Política de Ações Internacionais. Essas ações de extensão, desde então, são promovidas por meio, principalmente, do fomento a editais específicos através de recursos para o custeio das atividades e para bolsas de incentivo para que estudantes envolvidos com a extensão, garantido, assim, as especificidades de cada política institucional.

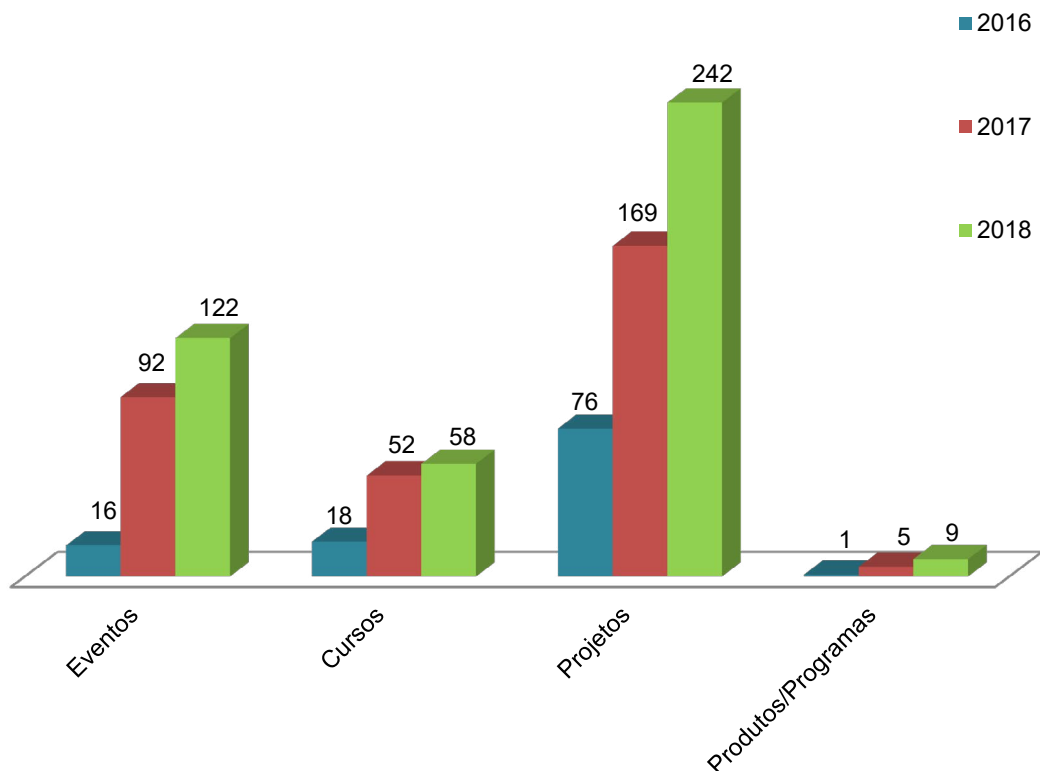
Os impactos da gestão da política de extensão do IFFar por meio de editais específicos são visualizados a partir do aumento significativo do número de ações propostas e servidores envolvidos nos anos de 2016 a 2018. Essa forma de gestão, articulada às estratégias de divulgação e de formação sobre a extensão resultaram em ações mais articuladas às demandas das regiões de abrangência do IFFar, atendendo às diretrizes planejadas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

**Figura 1- Número de ações de extensão concluídas nos anos 2016, 2017 e 2018**



Fonte: SIGGA – Módulo Extensão – Relatórios

**Figura 2- Número de ações de extensão no IFFar conforme os tipos no período 2016-2018**



Fonte: SIGGA – Módulo Extensão – Relatórios

A evolução dos números e da qualidade das ações de extensão no IFFar é reflexo de um processo educativo que se deu por meio da formação de servidores e estudantes sobre a extensão, criadas a partir do processo dialógico com a comunidade interna da instituição. A prospecção dessas demandas foi ampliada a partir da criação da “PROEX no *Campus*”, a qual permitiu um contato mais direto com os estudantes e servidores e um acompanhamento mais qualitativo das ações da Pró-Reitoria de Extensão. A “PROEX no *Campus*” consiste em visitas da equipe da PROEX nos *campi*, momento em que são realizadas reuniões com servidores e estudantes para divulgação dos editais, interação com a comunidade acadêmica e a prospecção das demandas internas e externas do IFFar. Essa estratégia foi fundamental para a formação de uma gestão democrática que possibilitou a construção conjunta do fazer extensão no IFFar. Uma das ações que exemplifica essa construção é o edital de ações de extensão propostas por estudantes, lançado no ano de 2019 e pensado a partir de diálogos com o corpo discente nos *campi* visitados pela “PROEX no *Campus*”.

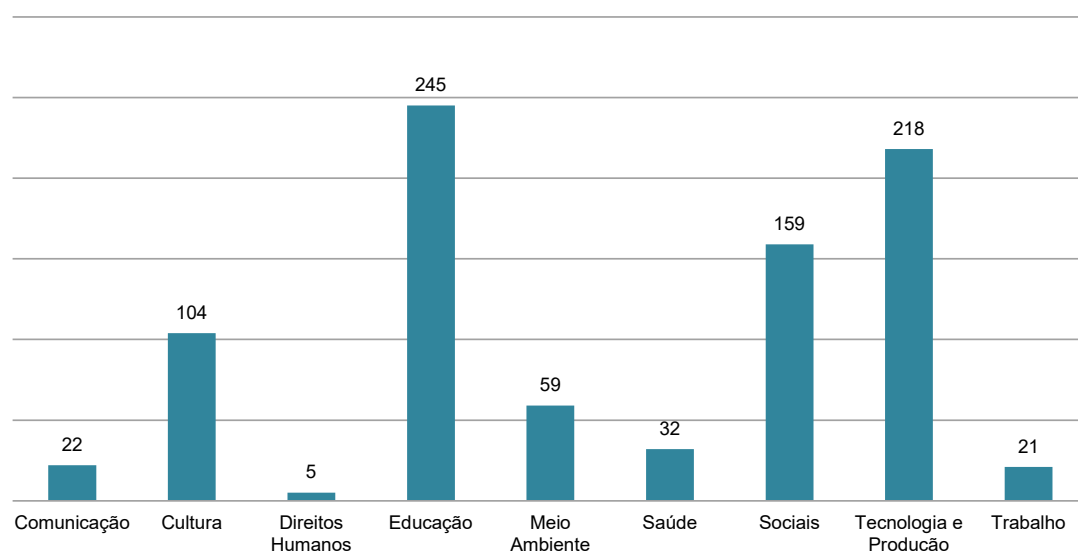
Ao longo dos anos, observou-se a necessidade de formação sobre o que é a extensão nas instituições de ensino e quais são as políticas e ações no IFFar. Os

cursos de formação foram pensados a partir do espaço que cada agente ocupa. Para isso, foi lançado o Curso de Formação de Gestores de Extensão, que está na quarta edição e tem como objetivo qualificar a gestão das práticas extensionistas nos *campi*, buscando a qualificação dos processos de operacionalização da Política de Extensão do IFFar. Além disso, em sua primeira edição, o Curso de Formação de Extensionistas, na modalidade EAD, busca qualificar os servidores do IFFar para a promoção da extensão, tanto em relação às concepções e princípios, quanto à operacionalização da política com o objetivo de contribuir para a formação integral dos estudantes, o exercício da cidadania plena e o desenvolvimento local e regional.

Além das ações de formação, a PROEX buscou ampliar as oportunidades de divulgação das atividades de extensão, que são proporcionadas nacionalmente a partir da participação de servidores e estudantes no Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), e no Congresso Brasileiro de Extensão Universitária (CEBEU). Considerados os principais eventos sobre extensão em instituições de Ensino Superior, esses têm como objetivo reunir as comunidades acadêmicas para intercâmbio interinstitucional e discussão sobre os desafios da extensão nas instituições de ensino no Brasil.

A promoção da Extensão no IFFar estimulou maior integração com as comunidades locais que passaram a demandar por ações, sobretudo nas áreas de educação, tecnologia e produção, sociais e cultura. Além disso, essas são as áreas do conhecimento que abrangem os eixos formativos mais ofertados nos *campi* do IFFar, construídos em consonância com as potencialidades dos arranjos produtivos locais.

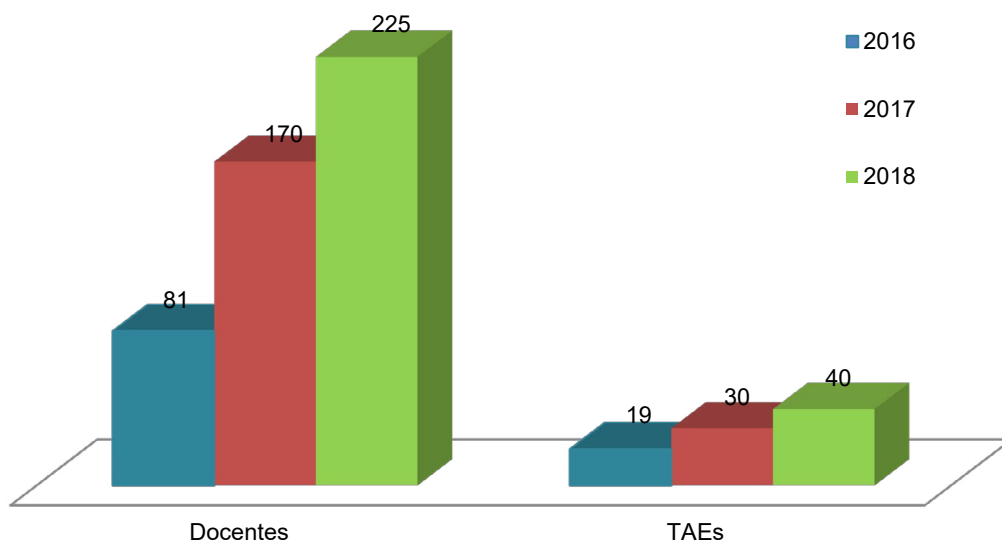
**Figura 3- Número de ações de extensão no IFFar por áreas temáticas no período 2016-2018**



Fonte: SIGGA – Módulo Extensão – Relatórios

Além do aumento do número de projetos e da articulação com a comunidade, esse processo de construção de conhecimento e operacionalização da prática extensionista no IFFar resultou no aumento gradativo do número de servidores e estudantes envolvidos. O reconhecimento do extensionista no IFFar ocorreu por meio da regulamentação expressa na Resolução CONSUP N° 046/2016 e na Resolução CONSUP N° 047/2016 (IFFAR, 2016; IFFAR 2016). Na primeira, as ações de extensão são incentivadas por meio de práticas educativas articuladas com a pesquisa aplicada, com o objetivo de atender as demandas regionais diagnosticadas no contato constante com a comunidade externa. E a segunda normatiza o fomento destas ações.

**Figura 4- Número de Docentes e TAEs envolvidos nas ações de extensão no período 2016-2018**



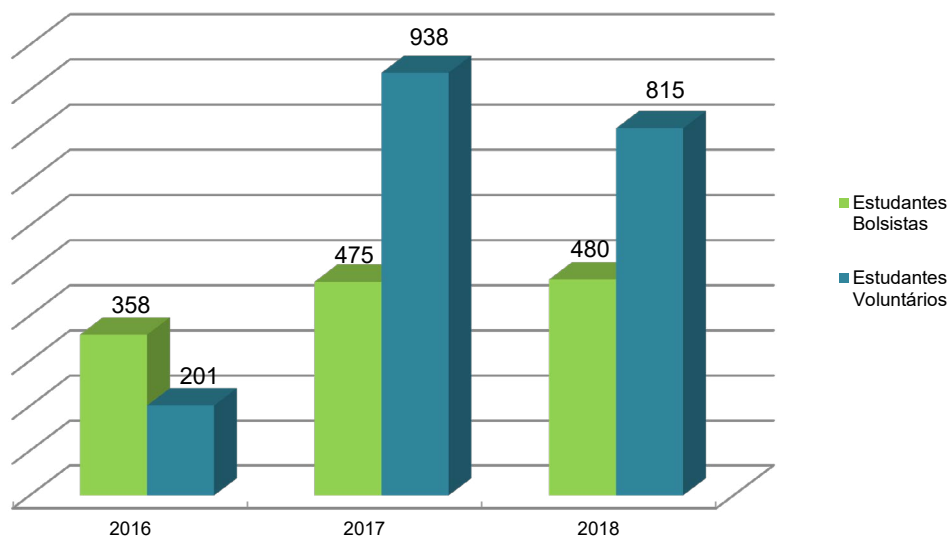
Fonte: SIGGA – Módulo Extensão – Relatórios

Além disso, o incentivo à prática extensionista entre os docentes do IFFar foi normatizado na Regulamentação da Atividade Docente com carga horária destinada à coordenação ou colaboração de programas e projetos. Ações que resultaram na maior participação dos docentes como coordenadores de ações de extensão. Entretanto, observa-se, também, um aumento significativo da participação de Técnico-administrativos nas ações de extensão.

O estímulo aos servidores realizarem ações de extensão também reflete no aumento do número de estudantes envolvidos e consequente melhoria na qualidade da formação profissional, integral e integrada dos mesmos. As bolsas de extensão ao estudante são importantes para a realização das ações e a participação dos estudantes, mas não constitui fator de motivação principal visto que, anualmente,

observa-se o aumento do número de estudantes voluntários nas ações de extensão.

**Figura 5- Número de estudantes bolsistas e voluntários envolvidos nas ações de extensão no período 2016-2018**



Fonte: SIGGA – Módulo Extensão – Relatórios

Um dos fatores importantes para esse aumento é o entendimento de que as ações de extensão devem ser realizadas com os estudantes, visto que, de acordo com as diretrizes do IFFar, a Extensão deve contribuir para a formação cidadã do estudante. Assim, desde 2015, consta nos editais de fomento a obrigatoriedade da participação de, pelo menos, um estudante bolsista. Diante disso, a PROEX e os *campi* destinam 1,5%<sup>2</sup> do orçamento de custeio ao fomento de bolsas para os estudantes extensionistas. Entretanto, os números demonstram a motivação dos estudantes em participar da transformação da comunidade local, bem como ampliar seu processo formativo atuando como voluntários nas ações de extensão.

Além do envolvimento dos estudantes nas ações de extensão analisadas acima e buscando promover a educação integral dos nossos estudantes, o IFFar, por meio da Pró-Reitoria de Extensão, desenvolve outras ações. Para estimular o empreendedorismo entre os estudantes e contribuir para o desenvolvimento local, o IFFar estimula a criação de Empresas Juniores. São associações civis sem fins lucrativos que são criadas, constituídas e geridas por estudantes de graduação e têm como objetivo proporcionar a aplicação dos conhecimentos referentes à área de formação e fomentar o empreendedorismo promovendo o desenvolvimento técnico, acadêmico, pessoal e profissional de seus associados através do contato direto com

<sup>2</sup> Resolução CONSUP N° 047/2016 de 26 de julho de 2016 – Aprova normas para Fomento de projetos de Pesquisa, Ensino e Extensão, Desenvolvimento Institucional e Inovação no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

a realidade do mundo do trabalho. Essa política institucional está regulamentada por meio da Instrução Normativa Nº 02/2016/ PROEX, em que estão descritos as atribuições e o funcionamento dessas empresas no IFFar. Além disso, são promovidas palestras que visam à formação dos estudantes e servidores sobre o tema.

O estímulo ao empreendedorismo também é realizado por meio da Incubadora Social do Instituto Federal Farroupilha (ISIFFar), a qual visa a contribuir para o desenvolvimento local e a redução das desigualdades sociais, a integração entre ensino, pesquisa e extensão no IFFar com a comunidade externa, com foco na transformação dos problemas sociais em tecnologias sociais, por meio da interlocução entre o conhecimento científico e o saber local. A ISIFFar está organizada em Comitês Gestores nos *campi* e busca trabalhar, principalmente, com as comunidades em situação de vulnerabilidade social com foco na geração de trabalho e renda, envolvendo servidores e estudantes para a assessoria e a formação desses grupos.

A Arte e Cultura e os Esportes também são o foco do IFFar, que desenvolve ações de estímulo à extensão que visam à valorização artística e cultural das regiões de abrangência dos *campi*. Essas ações são articuladas por projetos fomentados no edital específico para arte e cultura e pelos Núcleos de Arte e Cultura (NAC), sediados na Reitoria e nos *campi*. No que se refere ao esporte, cabe destacar o incentivo à participação nos jogos estudantis, nas etapas local, regional e nacional que mobilizam os estudantes e divulgam o IFFar nacionalmente, em que, anualmente, mais de 800 estudantes são envolvidos.

Hoje, o cenário é de ampliação do número de estudantes envolvidos, partindo do pressuposto de que a extensão é mais uma ferramenta para a formação acadêmica com qualificação do estudante. Quando aliada ao ensino e à pesquisa, os resultados não são somente de atendimento a uma demanda da comunidade local, mas também de formação acadêmica que, de forma orgânica alia o ensino, a pesquisa e a extensão. Essa é a missão do IFFar e deverá ser ampliada com a curricularização da extensão e da pesquisa nos diferentes níveis e modalidades de ensino.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Nos últimos anos, a compreensão da Extensão como uma ação focada no desenvolvimento de atividades assistencialistas deu espaço à concepção da extensão como um processo formativo, em que o estudante é agente ativo nesse processo. No IFFar, políticas institucionais permitiram que esta concepção evoluísse, com o aumento do número de estudantes envolvidos e da comunidade externa atendida. Nos últimos anos, observamos um processo de mudança no direcionamento das políticas de extensão, incentivando a participação não só de docentes, mas também

de técnico-administrativos e, especialmente, de estudantes de todos os níveis e modalidades de ensino (do ensino médio à pós-graduação).

Os dados apresentados nesse texto evidenciam o posicionamento do IFFar sobre a Extensão. Nos últimos três anos houve um aumento no número de ações de extensão e, conseqüentemente, um aumento na participação de servidores, em especial de técnico-administrativos. Aliado a isso, houve aumento da comunidade atendida e, o dado mais importante: o aumento do número de estudantes envolvidos e, sobretudo sem o recebimento de bolsas para isso. Esse aumento decorre de ações realizadas pela PROEX, que promovem a aproximação dos estudantes ao “Mundo da Extensão”.

Os desafios no processo de consolidação da Extensão no IFFar ainda são muitos e acompanham as transformações da sociedade e das políticas educacionais no Brasil. A consolidação e o aprimoramento de alguns instrumentos, bem como a implementação da curricularização da extensão são alguns destes desafios, porém, cabe salientar que uma outra Extensão é possível e que o IFFar irá perseguir esse objetivo.



## REFERÊNCIAS

CONIF/IFMT. **Extensão Tecnológica - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Conselho Nacional das Instituições Federais de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Cuiabá (MT): CONIF/IFMT, 2013.

DE PAULA, J. A. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Revista Interfaces**, Belo Horizonte, v.1, n.1., p. 5-23, nov.2013. Disponível em: <[www.ufmg.br](http://www.ufmg.br)>. Acesso em: 20 de junho de 2020.

FORPROEX. I Encontro de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. 1987. Brasília. Disponível em: [http://www.renex.org.br/documentos/EncontroNacional/1987-I-Encontro Nacional-do-FORPROEX.pdf](http://www.renex.org.br/documentos/EncontroNacional/1987-I-Encontro%20Nacional-do-FORPROEX.pdf) . Acesso em: 01 de junho de 2020.

FORPROEX. **Política nacional de extensão universitária.** Manaus, 2012.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha 2014-2018.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/8369-plano-de-desenvolvimento-institucional-2014-2018>. Acesso em: 20 de agosto de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFAR. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal Farroupilha 2019-2026.** Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/documentos-do-pdi/item/13876-pdi-2019-2026>. Acesso em: 15 de agosto de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFAR. **CONSUP nº 46/2016.** Regulamento de ações, programas e projetos de pesquisa, ensino, extensão, desenvolvimento institucional e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha. Santa Maria, 2016. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentações-e-legislação/item/382-regulamentações-e-legislação>. Acesso em: 22 de junho de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFAR. **Resolução CONSUP Nº 47/2016** - Normas para projetos de pesquisa ensino, extensão, desenvolvimento institucional e inovação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2016, p. 1. Disponível em: <https://www.iffarroupilha.edu.br/regulamentações-e-legislação/item/382-regulamentações-e-legislação>. Acesso em: junho de 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA - IFFAR. **Sistema Integrado de Gestão.** Disponível em: <https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigaa/extensao/menu.jsf>. Acesso em: 12 de novembro de 2018.

MIRRA, E. **A ciência que sonha e o verso que investiga**. São Paulo: Editora Papagaio, 2009.

NOGUEIRA, M. D. P.; **Avaliação da Extensão Universitária: práticas e discussões da Comissão Permanente de Avaliação da Extensão / Organização: Sonia Regina Mendes dos Santos et al.** Belo Horizonte: FORPROEX/CPAE; PROEX/UFMG, 2013.

NOGUEIRA, A. C. O.; LOPES, D. O.; HETSPER, R. V. **Cadernos de Formação: Reflexões e Práticas Extensionistas na Unipampa**. 1. ed. Atualizada e Ampliada – Bagé: UNIPAMPA, 2018. 128 p.